

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	Diário Popular
Data	4/12/2000 Pg 2
Class.	

LUX JORNAL

Diário Popular - São Paulo - SP

Cad.: _____ Pág.: 2

Publicado: 04/12/00

Menina inocenta índio acusado de assassinato

MONGAGUÁ - O encontro de uma das meninas desaparecidas há mais de uma semana da aldeia indígena Itaóca, zona rural de Mongaguá, esclareceu o que parecia ser um duplo homicídio. No Hospital Municipal, Sílvia Silveira, de 10 anos inocentou o índio Ademar Benito da Silva, de 20 anos, até então assassino confesso das crianças. Sua amiga Juliana Pires de Lima, de 8, no entanto, continua desaparecida e até o fim da tarde de ontem não havia sido encontrada.

Sílvia contou que Ademar nunca as agrediu, contrarian-

do declaração do próprio índio à Polícia. Segundo a garota, que não fala português e conversou com o padrasto Mariano Bolantim, ela e Juliana, colhiam orquídeas quando se perderam do índio adulto e de outras duas meninas, confirmando a primeira versão do acusado. Depois de alguns dias sozinhas na mata, as duas se desenterraram.

Após a declaração de Sílvia, Ademar disse ter sido pressionado pelos demais índios da tribo Guarani a confessar o crime que não cometeu. Por ter assumido a auto-

ria, ele já estava com prisão temporária decretada.

Sílvia foi encontrada no final da tarde de sábado, durante buscas realizadas pelo Comando de Operações Especiais da PM e funcionários da Funai. Ela estava em cima de uma árvore, muito debilitada e com várias escoriações por todo o corpo. A enfermeira padrão do Hospital Municipal de Mongaguá, Sônia Vargas, informou ontem que Sílvia estava com desidratação, mas não corre risco e deve permanecer internada por mais três dias. Até a tarde de ontem, Juliana con-

tinuava desaparecida.

Na sexta-feira, Ademar tinha admitido ter espancado as meninas até a morte com socos, pontapés e pauladas e garantiu ter jogado os corpos em um córrego. Conforme a sua versão, ele teria sido alvo de piadas das meninas por não saber colher orquídeas, flor inexistente em sua aldeia, em Mangueirinha, Paraná. Irritado com a brincadeira, o índio disse ter cometido o crime. Ademar estava visitando a aldeia litorânea há quatro meses e alega sofrer de problemas mentais.